

Jpna 4

30.04.2009. número 28. Director: Rui Centeno.
<http://jpn.icicom.up.pt/>.

ÍNDICE PORTO página 2 UP página 5. CULTURA página 9. PAÍS página 11. ECONOMIA página 13. EDUCAÇÃO página 14. CIÊNCIA E
TEC página 15. DESPORTO página 17. MUNDO página 18. MEDIA página 18.

Semana mais longa da Academia regressa com a Queima das Fitas página 5



PORTO

Parque da Cidade: Câmara aguarda que todas as condições sejam cumpridas

Rita Oliveira - ljcc06016@icicom.up.pt

Acordo sobre a venda de terrenos do Parque da Cidade continua válido, diz Rui Rio. Autarquia portuense está disposta a esperar por interessados que cumpram todas as condições.

O presidente da Câmara Municipal do Porto (CMP), Rui Rio disse, esta terça-feira, na reunião do executivo, que a autarquia está disposta a esperar por mais interessados na compra dos terrenos do Parque da Cidade.

O autarca afirma que as condições da concessão dos espaços verdes para a construção de imóveis se mantêm. Rui Rio afiança que caso apareça algum interessado que responda a todas as condições ditadas pelo acordo, “a câmara avança sem problemas”.

Quando questionado pelo vereador socialista Francisco Assis sobre o fim do prazo para a assinatura do acordo - que estava, inicialmente, previsto para 20 de Fevereiro -, Rui Rio afirmou que, realmente, a valida-

de do acordo já expirou. No entanto, diz, enquanto não forem cumpridas certas condições e limitações exigidas pelo executivo, tais como o financiamento e as garantias de licenciamento, a autarquia reserva-se ao direito de prolongar o prazo.

A gestão do Parque da Cidade é, apesar do consórcio de vários proprietários (ver caixa), pública. A autarquia mantém em aberto, no entanto, se a gestão poderá ser privatizada com a venda dos terrenos.

O JPN tentou falar com a CMP para esclarecer as linhas mais confusas deste caso, mas não obteve qualquer resposta. Câmara aprova apoio à Feira do Livro

O regresso da Feira do Livro do Porto foi também discutido na reunião do executivo desta terça-feira. O subsídio anual de 75 mil euros (300 mil euros até 2012) foi aprovado

por unanimidade Rui Rio explicou que “se a autarquia quer que o evento regresse à baixa, tem de colaborar nas despesas”.

Além do apoio à Feira do Livro, a CMP garantiu ainda uma maior aposta na animação da Baixa portuense. Depois da Feira do Livro, a autarquia vai revitalizar a Avenida dos Aliados com concertos e outras actividades.

Na reunião do executivo foram também discutidos assuntos como o “regulamento interno sobre a prevenção e controlo do consumo de bebidas alcoólicas” referente aos funcionários camarários. Em discussão esteve ainda um protocolo assinado entre o IPATIMUP e a CMP que visa estabelecer parcerias público-privadas que melhorem o poder de resposta “ao projecto educativo da cidade”.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/28/>

Rui Rio afirma que o acordo pode avançar assim que sejam cumpridas condições



Foto: Pedro Rios/Arquivo JPN

Mercadinho dos Clérigos: O artesanato saiu à rua no dia da Liberdade

Mariana D' Orey e Renata Silva- jpn@icicom.up.pt

Iniciativa atraiu, este sábado, muitos curiosos à Rua Cândido dos Reis. De bolos a roupa em segunda mão, o evento trouxe diversidade de artigos para os diferentes públicos.

Às três da tarde deste sábado, eram muitas as pessoas que entravam na Rua Cândido dos Reis atraídos pela variedade de artigos que por ali se dispunham. Desde bolos, chás, pregadeiras e colares, a roupas em segunda mão ou então, para um outro tipo de público, roupas de estilo gótico e medieval. Também não faltaram os livros e os álbuns antigos naquela que foi a segunda edição do Mercadinho dos Clérigos, uma iniciativa organizada pelo Plano B.

Nem o vento, nem o frio afastaram os muitos curiosos que ficaram surpreendidos com a “feirinha”. “É a primeira vez que vejo isto aqui tão bem”, revelou ao JPN um dos muitos visitantes, sobre uma iniciativa que

“faz falta na Avenida dos Aliados” por ser o “livro da cidade” e por estar “morta”.

Num dia que coincidiu com as celebrações do 25 de Abril, não faltaram liberdade criativa e entusiasmo junto às várias barraquinhas do Mercadinho. “As pessoas gostam de artesanato e falam connosco”, diz Dulce Ribeiro, da *Fantasi Du*, nome das suas criações artesanais feitas em feltro. A artesã também não tem dúvidas quanto à importância da iniciativa: “É interessante para dinamizar a Baixa do Porto”, determina.

Uma dinamização que serve também para promover os trabalhos de muitos artesãos que “cada vez são mais em cada edição”, como diz Adriana Pereira, representante na barraquinha da Corpus Editora e de um stand de bijutaria.

A artesã descreve como “muito positiva” a adesão dos portuenses ao evento. “O Porto

está cada vez com mais pessoas e a Baixa com cada vez mais movimento”, acrescenta. Adriana Pereira não poupa na descrição da emoção partilhada por muitos artesãos: “Quem está no mundo artesanal, sente o prazer de usar as mãos”, explica.

Do artesanato urbano parte-se à descoberta de algo diferente. “Um chamamento”, como descreve ao JPN Ana Santos, criadora de roupas de estilo gótico e medieval, o apelo feito à diferença no Mercadinho dos Clérigos. Apesar da barraquinha “despertar curiosidade” pelos visitantes, Ana Santos queixa-se que as vendas são “complicadas” porque o trabalho não é “abrangente”.

Paralelamente à vertente comercial, a segunda edição do Mercadinho dos Clérigos contou também com actuações musicais durante a noite. A iniciativa volta a repetir-se no último sábado de cada mês. Aprender com os mais velhos

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/26/>

O Mercadinho dos Clérigos atraiu muitos curiosos à rua Cândido dos Reis



Foto: Renata Silva

PORTO

Porto: Falta de recursos humanos prejudica Projecto Integrado de Apoio à Comunidade

Mariana Albuquerque- jpn@icicom.up.pt

Depois de 5443 consultas em 2008, o PIAC não consegue dar resposta aos pedidos diários de apoio.

Em funcionamento há pouco mais de um ano, o Projecto Integrado de Apoio à Comunidade (PIAC) tem como missão dar aconselhamento psicológico a crianças, jovens e adultos em risco. “Cândida” (nome fictício) é mãe e recorreu, esta terça-feira, ao PIAC, após ter sido avisada de que o filho falta constantemente às aulas. “Eu recorri porque somos cinco pessoas em casa, eu trabalho e o meu marido também e o dinheiro não é muito para os deixarmos num local onde possam estar”, explica.

“Eu tenho uma criança com deficiências e como preciso de dar muito apoio ao bebé, talvez lhe falte qualquer coisa, mas penso que não”, confessa “Cândida”. Esta é já a segunda consulta de acompanhamento psicológico do seu filho. “Na primeira vez ele não queria vir, mas depois gostou”, afirma “Cândida”. Continuar a utilizar os serviços do PIAC é, para esta mãe, uma grande pos-

sibilidade devido às melhorias comportamentais do filho.

O projecto da delegação Regional do Norte do Instituto da Droga e da Toxicod dependência superou as expectativas iniciais, totalizando 5443 consultas em 2008. “Não estávamos a prever que houvesse um impacto tão grande a nível da comunidade”, revela a coordenadora do projecto, Albina Sousa. “Desde Janeiro temos 500 pedidos de consultas e estamos sem recursos porque temos os mesmos elementos, a mesma equipa e não conseguimos dar resposta”, acrescenta.

Veja a continuação da peça em: <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/28/>

O PIAC recebe entre 40 e 50 pedidos de consulta semanalmente



Foto: Ricardo Fortunato/Arquivo JPN

Pete Doherty na Queima das Fitas do Porto

Ana Margarida Pinto, Daniela Espírito Santo e Mário André Cunha - jpn@icicom.up.pt

O cantor britânico vai substituir Eagle Eye Cherry, na sexta-feira, dia 8 de Maio.

Está confirmada oficialmente pela Federação Académica do Porto (FAP) a presença de Pete Doherty na edição 2009 da Queima das Fitas do Porto. O cantor vem substituir Eagle Eye Cherry que cancelou o concerto no Queimódromo, “por motivos alheios à organização”, segundo disse ao JPN, Ricardo Rocha do departamento de comunicação da FAP. As noites da Queima 2009 têm lugar entre os dias 3 e 9 de Maio, no Parque da Cidade do Porto.

O cartaz oficial da maior festa académica da cidade foi apresentado na passada terça-feira, no Café Piolho. Para além dos nomes internacionais, destacam-se as estreias - já antes anunciadas pelo JPN - dos Deolinda e Rita Redshoes.

Filipe Almeida, Presidente da Federação Académica do Porto (FAP) disse ao JPN que “tentaram apostar num cartaz que atra-

vessasse transversalmente todos os estilos musicais musicais, quer a nível nacional quer a nível internacional”.

A abertura do palco principal, na madrugada do dia 3, cabe aos Skeezeos, vencedores do concurso bandas de garagem organizado pela Federação Académica do Porto. No mesmo dia actua David Fonseca, que repete a presença de 2008.

No dia 3, o palco da Queima das Fitas recebe o português John Is Gone e ainda os alemães Reamonn. Na segunda-feira, dia 4 estreia-se no palco da Queima das Fitas os Deolinda. Nesse mesmo dia actua os portugueses Blind Zero. Na já tradicional noite “pimba”, dia 5, Quim Barreiros repete a presença de anos anteriores, sendo acompanhado pela Banda Lusa.

Num cartaz onde não faltam repetentes de outras edições da Queima, Pedro Abrunho-

sa sobe palco do Queimódromo na quarta-feira, dia 6, na mesma noite em que os estudantes do Porto apadrinham a estreia a solo de Rita Redshoes. A noite de rock fica a cargo de Klepht e dos consagrados Xutos & Pontapés.

Na sexta-feira é a vez de subirem ao palco da Queima das Fitas Expensive Soul e ainda o recém confirmado Pete Doherty. O encerramento fica a cargo dos portugueses Per7ume e Rui Veloso.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/22/> e
<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/30/>

Pete Doherty substitui
Eagle Eye Cherry na
noite de sexta-feira 8
de Maio



UP

Paulo Colaço: “Não podemos produzir ciência apenas para publicar em teses”



Foto: DR

Ana Maria Henriques- ljcc06014@icicom.up.pt

O desporto é rei em mais uma conversa inserida no ciclo “UP sob Investigação”. Uma viagem até à “fábrica de campeões” liderada por Paulo Colaço, investigador e professor de Atletismo na Faculdade de Desporto da UP.

Já trabalhou com atletas como Naide Gomes ou Néelson Évora, actual campeão olímpico do triplo salto, mas é na formação de treinadores que mais se destaca Paulo Colaço. Em entrevista ao JPN, o professor de Atletismo da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) aposta numa “investigação direccionada” ao apoio que se pode prestar aos treinadores. O investigador considera que a faculdade pode “ajudar” a criar campeões, “se considerarmos o treinador como um grande campeão”.

JPN: Como é que está a investigação na área do Desporto em Portugal?

PC: Têm-se feito coisas muito importantes. Neste momento, na nossa faculdade, estamos francamente bem a vários níveis, principalmente na investigação muito aplicada à parte desportiva. Isto porque temos conseguido trabalhar, de uma forma directa, com o tecido desportivo, no sentido de dar algumas respostas a problemas. Eu diria que Portugal será, seguramente, na área do desporto, um país com um trabalho bastante interessante. E, particularmente na nossa faculdade, tudo aquilo que temos vindo a produzir nos últimos anos tem-nos deixado bem colocados.

Em que tipo de projectos está actualmente envolvido?

Neste momento, a minha intervenção a nível de investigação está centrada na área de avaliação e controlo do treino com atletas de elite. Temos projectos de avaliação e controlo de treino nas áreas [da corrida] meio-fundo e dos saltos, em que avaliámos a Naide Gomes durante toda a época desportiva anterior. Tenho vindo a trabalhar com projectos que procuramos articular directamente com alguns clubes desportivos na área da formação desportiva e, também, na ligação do atletismo e da prática da corrida e da marcha a pessoas com idade mais avançada.

Foi gratificante ver a subida das marcas da Naide Gomes enquanto treinou na FADEUP?

Sim. Nós conseguimos avaliar a atleta e identificar um ou outro aspecto, muito simples, que podia, eventualmente, ser melhorado. O que fizemos foi dar ao treinador uma informação facilmente percebida e transmitida ao atleta na situação de treino, para que o resultado pudesse evoluir. Quando os atletas chegam a níveis de rendimento muito altos, já não temos muita margem de manobra porque já há muitos hábitos adquiridos. No caso da Naide, demos conselhos que o treinador seguiu à risca. Ao ponto de a atleta, assim que terminou o Campeonato do Mundo como campeã, ter transmitido um agradecimento à faculdade pelo apoio. E claro que isso para nós é estar, também, a viver um pouco o título dela.

Portugal reúne condições para a prática do desporto de alto rendimento?

A prática desportiva de rendimento não obriga a ter, como condição de base, a criação de grandes centros de alto rendimento. Acima de tudo temos que ter uma coisa muito importante: formação técnica qualificada, que passa muito pelo trabalho que estamos a fazer nesta faculdade. Neste momento, temos várias dezenas de atletas de elite, na área de atletismo, que são avaliados regularmente, em todas as épocas desportivas, pela nossa faculdade. Claro que ter um centro de alto rendimento pode ajudar a potenciar esse esforço de informação dos treinadores. Não sendo uma condição absolutamente necessária, é obviamente um acréscimo de qualidade ao trabalho que se vai fazendo.

Perfil

Aluno da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, o actual investigador esteve envolvido na criação da Federação Académica do Desporto Universitário, em 1990. Desde então, Paulo Colaço é um nome a reter no Atletismo português. Professor na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), conta com dezenas de artigos publicados e defende uma “prática desportiva ligada à saúde” e aberta a todos os indivíduos.

E é nessa formação técnica especializada que se investe na faculdade?

Sim. Aliás, nós não temos aqui nenhum centro de alto rendimento. Mas temos condições de excelência para a prática desportiva, que podemos proporcionar a atletas e treinadores, de modo a que cada vez mais possam evoluir na forma como os atletas treinam. A perspectiva é dar ao treinador um conjunto de ferramentas de trabalho que ele normalmente não pode ter sozinho. Se nós, num salto, utilizarmos câmaras que registam cem imagens por segundo, estamos a proporcionar um conjunto de informações ao treinador que ele, por si só, não consegue obter. Mas mais do que isso, é conseguir ler essas imagens e conseguir transmitir ao treinador um conjunto de reflexões que são suportadas num trabalho de investigação.

Pode dizer-se que a FADEUP é uma “fábrica de talentos” a nível nacional?

Se nós considerarmos o treinador como um grande campeão - porque o campeão não é só o atleta -, então podemos considerar que a faculdade é uma boa fábrica de campeões, porque ajudamos a formar bons treinadores em Portugal. Não nos queremos substituir, de forma alguma, ao treinador. Não fabricamos campeões na perspectiva do atleta, porque não trabalhamos directamente com ele, damos essa margem de trabalho ao treinador. E, nessa perspectiva, a faculdade está cada vez mais aberta a que o treinador sinta que aqui encontra todo o ambiente de trabalho e de apoio que dificilmente teria noutra situação e que dificilmente os centros de alto rendimento poderão substituir.

Existe uma preocupação, por parte da Faculdade de Desporto, na divulgação dos resultados a que se chega na investigação?

Nós temos um site do próprio Gabinete de Atletismo, onde trabalho, onde disponibilizamos todas as informações relativas aos trabalhos que vamos desenvolvendo com os atletas.

Temos publicado, nem sempre com a regularidade que gostaríamos, mas aquela que nos é possível, um boletim informativo. E depois vão saindo, aqui e acolá, algumas informações. Quando a Naide Gomes teve os resultados que teve, a expressão na comunicação social foi fabulosa. Posso também falar do Projecto Nacional de Marcha e Corrida que, neste momento, está a ser apresentado a nível nacional e no qual a FADEUP está fortemente envolvida. A ideia é chegar a cada um dos potenciais praticantes de marcha e corrida, ou seja, a praticamente toda a população, porque em cada português poderá estar um praticante de marcha e de corrida.

Esse “Projecto Nacional de Marcha e Corrida” tem tido uma boa recepção?

Sem dúvida. Vamos avançar com um curso de formação de técnicos e criar, num site feito para este projecto, um conjunto de informações que permita às pessoas chegar ao mapa de Portugal e identificar, em cada uma das autarquias, um determinado espaço de excelência. A ideia é fazer com que haja um cada vez maior número de pessoas, não só a praticarem a marcha e a corrida, mas, fundamentalmente, a praticarem a marcha e a corrida de uma forma muito saudável.

A partir de agora, qual o caminho que a UP deve seguir a nível da investigação?

Nós, em termos de Gabinete de Atletismo, temos uma preocupação cada vez mais centrada numa investigação muito aplicada. Isto porque sentimos que o Desporto em Portugal necessita deste tipo de intervenção, de trabalho de investigação em que se possam estar a dar feedbacks constantes a quem está no terreno, para que as pessoas consigam melhorar as suas práticas. E nós não nos podemos demitir desta responsabilidade, não podemos estar a produzir ciência apenas para ser publicada em teses ou em artigos de referência. fazendo.

Festival Black & White arranca “com presença internacional cada vez maior”

Manáira Athayde e Daniel Reifferscheid- jpn@icicom.up.pt

Sexta edição do festival de curtas conta com 38 obras na competição principal.

Começou, na passada quarta-feira, a sexta edição do festival audiovisual Black & White, organizado pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa (UCP). O festival, que se dedica à criação artística a preto-e-branco, decorre de 22 a 25 de Abril.

A sessão de abertura, iniciada às 22h00, ficou marcada pela apresentação das 11 curtas candidatas na competição vídeo, oriundas de nove países diferentes. Em conversa com o JPN, Álvaro Barbosa, da organização, explicou que a sexta edição do festival ambiciona ser “maior e mais internacional” do que as anteriores.

“O Black & White sempre teve o propósito de ser um festival internacional e temos tido uma presença cada vez maior a esse nível”, garante o responsável.

“De início, o Black & White sofria um pouco com o estigma de ser um festival universitário”, nota o professor da Escola de Artes, salientando que, este ano, essa característica foi ultrapassada. “Na verdade, temos mais entradas de fora do que da universidade”, justifica.

Para além do concurso de vídeo, no qual competem 38 curtas de 19 países, e da competição de fotografia, com trabalhos de cinco países em exibição, o festival conta ainda com várias sessões de cinema extra competição, bem como com alguns concertos. Retrospectiva “Tricky Women Goes Black & White”

Entre as exposições de curtas encontra-se a retrospectiva “Tricky Women Goes Black & White”, apresentada esta quinta-feira. A

sessão reúne trabalhos do festival austríaco dedicado exclusivamente a filmes de animação realizados por mulheres. A organizadora e membro do júri Black & White, Waltraud Grausgruber, diz ao JPN que houve a preocupação de escolher “uma selecção representativa, mas não só com obras a preto-e-branco”.

Para além da sessão de abertura, o primeiro dia do Black & White contou também com apresentação dos melhores trabalhos da disciplina de Som & Imagem da UCP, com a mostra dos vencedores da edição de 2008 e, ainda, com os a exibição dos vídeos promocionais do concurso “Renova Black Label”. Coube aos lisboetas Dead Combo encerrar a noite.

O festival prossegue esta quinta-feira com as sessões “One Take Film” e “Tricky Women”, uma conferência com o fotógrafo Rui Xavier e ainda um concerto dos Budda Power Blues, sucedido pelo DJ set do DJ Darkkensoul.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/23/>

Porto Cartoon: Romeno vence 11. edição dedicada às “Crises”

Português Augusto Cid mereceu o segundo prémio. Troféus são entregues em Junho.

Verónica Pereira- jpn@icicom.up.pt

Um empregado e um cliente encaram um prato e uma nota incompletos. Foi com esta caricatura que o cartunista romeno Mihai Ignat venceu o Grande Prémio do XI Porto Cartoon World Festival, organizado, uma vez mais, pelo Museu Nacional de Imprensa, no Porto.

Subordinados ao tema “Crises”, foram avaliados cerca de 2000 desenhos, oriundos de 70 países. Os vencedores foram anunciados este domingo. O português Augusto Cid, que ganhou a décima edição, arrecadou o segundo prémiosegundo prémio [Ver] . Em terceiro, ficou o polaco Zygmunt Zardkiewicz com o cartunecartune [Ver] intitulado “Crisis Dinner”.

A edição contou com a participação de cerca de 500 cartunistas de todo o mundo, com o Brasil a liderar o número de participações - cerca de 50 -, seguido do Irão, Turquia, Roménia, Portugal e da China.

Devido à elevada qualidade dos trabalhos, o júri, presidido pelo francês Georges Wolinski, atribuiu 11 Menções Honrosas a artistas de dez países, neste que é considerado pela Federation of Cartoonist’s Organisations (FECO) um dos três principais festivais de desenho humorístico do mundo.

Os troféus são entregues em Junho, aquando da inauguração da exposição.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/27>



Cartoonista romeno Mihai Ignat foi o vencedor do Grande Prémio

Paulo Rangel apoia reforço do poder judicial em Portugal

Plano de contingência já está a ser aplicado nos hospitais apesar de não existirem ainda casos em Portugal. Em caso de infecção, os doentes são reencaminhados para o São João.

Andreia Magalhães e Daniela Espírito Santo-
jpn@icicom.up.pt

O líder parlamentar social-democrata e candidato às eleições europeias, Paulo Rangel, defendeu, esta segunda-feira, na apresentação do seu livro “O estado do Estado”, no Palácio da Bolsa, a necessidade de um reforço do poder judicial.

Em época de eleições europeias, o candidato social-democrata pretende que o seu livro seja uma “reflexão sobre o poder”, numa altura em que o Estado já não tem “o monopólio da acção política”. Facto que reforça a importância do papel “da justiça e dos tribunais neste novo palco”, explicou à comunicação social.

No livro, Paulo Rangel fala dos “novos poderes” que podem fazer frente ao Estado, como as “organizações não-governamentais” ou até mesmo as “redes de crime internacional”.

O autor defende que os “políticos devam parar para pensar naquilo que fazem”, pois considera que há pouco espaço para reflexão entre os deputados da Assembleia da República. “A política não deve ser apenas um espaço de acção, mas de redacção”, salienta o autor que, apesar de “ter recebido sugestões em contrário”, fez questão que

o livro fosse lançado no Porto, onde reside, como “homenagem simbólica” à cidade.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/28/>

Infância pode definir desejos sexuais dos adultos

Cláudia Cruz e Marta Maia- jpn@icicom.up.pt

A infância é determinante para a adopção de certos comportamentos sexuais em adulto. É esta a premissa defendida pelo psicanalista Carlos Amaral Dias, que esta segunda-feira marcou presença no VI Congresso Internacional “O Desejo”, organizado pelo Espaço T.

O psicanalista salientou a diferença entre instinto e desejo sexual, uma das características que distingue os homens dos animais. “As outras espécies procuram a

reprodução e a selectividade do desejo é quase inexistente”, diz.

Para Carlos Amaral Dias, a evolução sexual do Homem é iniciada na infância, com uma fase “puramente imaginária” em que a criança constrói “protótipos do objecto do amor adulto”. É por isso que, “nas relações de casal, os adultos reconhecem no par traços dos pais”, explica.

A dependência dos pais, que se prolonga cada vez mais, é outro factor decisivo para a evolução sexual do jovem adulto. Para

Carlos Amaral Dias, um jovem dependente dos pais “não pode definir um espaço próprio fora do quarto”.

Assim, problemas como a anorexia ou a dificuldade na construção da identidade são, para o médico, resultado da dificuldade de alguns adolescentes em aceitar a concretização das imagens que trazem da infância e da falta de autonomia.

O VI Congresso Internacional do Desejo continua até terça-feira no Seminário de Vilar.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/27/>

PAÍS

Gripe Suína: Hospitais do Grande Porto preparados para acolher possíveis infectados

Ana Margarida Pinto- jpn@icicom.up.pt

Plano de contingência já está a ser aplicado nos hospitais apesar de não existirem ainda casos em Portugal . Em caso de infecção, os doentes são reencaminhados para o São João.

São quatro os hospitais portugueses preparados para receber possíveis infectados com a gripe suína [Hospital de São João, no Porto, hospitais da Universidade de Coimbra, Curry Cabral e D. Estefânia, em Lisboa.]. Os que não estão incluídos neste grupo aderiram também ao Plano de Contingência e estão preparados para controlar a situação.

Ao nível do Grande Porto, o Centro Hospitalar de Gaia oferece “máscaras e informação” aos utentes com sintomas, disse ao JPN o Director do Serviço de Urgências.

Segundo Jorge Santos, se existir na história do doente uma viagem ao México, o paciente é “observado num consultório próprio e caso a suspeita se confirme, é isolado”. Depois de reportada a situação à Direcção Geral de Saúde (DGS), “o doente é encaminhado para o Hospital de São João”, o único da Região Norte que está habilitado a receber casos de gripe suína.

António Sarmento, director do Serviço de Doenças Infecciosas do São João, confirmou ao JPN que o hospital tem um plano de contingência para a gripe que se encontra neste momento “em estado de alerta de nível 1, o que implica ter uma melhor vigilância” (o mínimo). Um plano de alerta com os sistemas de vigilância a funcionar que só vai passar a outros níveis “se a situação piorar”, afirma António Sarmento.

Salas de pressão negativa

O Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Valongo, também aderiu ao Plano de Contingência. “Existe uma sala com pressão negativa” para isolar os possíveis casos de gripe suína, informa José Luís Catardino, director clínico da instituição. Para o responsável, o problema em Portugal “prende-se com o contacto com as pessoas que chegaram do México”. Nestes casos as pessoas “devem antes de tudo ligar para a Linha Saúde 24” caso do Hospital Conde de S. Bento em Santo Tirso é diferente. A Urgência encontra-se neste momento em instalações provisórias e não dispõe, por isso, de salas para isolamento. O presidente do Conselho de Administração, José Dias, adiantou contudo que em “caso de infecção o doente é imediatamente reencaminhado

para o Hospital de São João”.

Academia também está preparada

Rafael Mala é finalista de Medicina Veterinária no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS). Apesar de confessar não estar “muito certo de como a gripe suína se transmite do porco para o Homem”, o futuro veterinário destaca a importância de “não só estar atento aos sintomas dos humanos, mas também dos porcos”.

“As pessoas não têm razão para se preocupar. Os hospitais estão alerta e existem as linhas de apoio a que as pessoas podem recorrer no caso de qualquer dúvida”, diz Rafael Mala.

O nível de alerta pandémico foi elevado de três para quatro, seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com informações divulgadas pela Lusa esta manhã, o Ministério da Saúde vai constituir uma Equipa de Acompanhamento da Gripe que se reunirá diariamente para avaliar a evolução da gripe suína.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/28/>

Qimonda: Ministro da Economia não quer criar “falsas expectativas”

Andreia Magalhães - jpn@icicom.up.pt

Manuel Pinho confirma que compra da empresa pela russa Angstrom “é uma possibilidade”. Declarações foram proferidas na apresentação do FINTRANS, um programa de apoio às Pequenas e Médias Empresas.

Ainda sem solução à vista para a situação da Qimonda, o Ministro da Economia e da Inovação, Manuel Pinho, admitiu, na passada quinta-feira, que, apesar de o futuro da empresa parecer mais “favorável”, não quer criar “falsas expectativas”.

A solução para o caso Qimonda pode estar na Rússia. A compra por parte do consórcio russo Angstrom “é uma possibilidade”, confessa Manuel Pinho. “A situação é mais favorável do que era há dois meses; agora não me canso de repetir que é uma situação muito complexa e não quero criar fal-

sas expectativas.”

“Há milhares de postos de trabalho envolvidos, custa-me utilizar a palavra optimista ou pessimista. O que interessa é mangas arregaçadas e não deixar de lutar até haver uma luz”, acrescenta.

No entanto, Pinho garantiu que irá continuar a “acompanhar o caso”. “Ainda ontem [quarta-feira] estive em contacto com o Ministro da Economia da Saxónia e, na semana passada, o ministro Luís Amado, quando esteve em Moscovo, também trabalhou no sentido de este dossiê se tornar uma realidade”, disse aos jornalistas.

FINTRANS - Dimensão e Transmissão Empresarial

Manuel Pinho falou aos jornalistas na Exponor, em Matosinhos, no final da apresentação do FINTRANS - Dimensão e Transmissão Empresarial, um novo programa de apoio à fusão e criação de empresas, que conta com a participação da Associação Empresarial de Portugal (AEP) e do Instituto Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI).

É no Norte do país que se encontram a maioria das Pequenas e Médias Empresas (PME), cerca de 200 mil. Para ajudar estas empresas, o Ministro da Economia diz que é necessário “fazer com que o Estado aumente a despesa pública “ e, para além disso, “permitir que as empresas ultrapassem os gravíssimos problemas ao nível do financiamento”.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/24>

Calçado de segurança importado da China tem “falhas graves”

Mário André Cunha - jpn@icicom.up.pt

ACIP diz que o calçado proveniente do Extremo Oriente não cumpre a lei comunitária. Erros podem levar “à amputação dos membros afectados”, acusa a associação.

O calçado de segurança proveniente dos países do Extremo Oriente não cumpre com os critérios de segurança da directiva comunitária. A acusação é feita pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado (APIC) e baseia-se em “vários erros” detectados nos testes realizados pelo Centro Tecnológico de Calçado de Portugal (CTCP).

Paulo Gonçalves, porta voz da associação, confirmou ao JPN que “foram detectadas várias irregularidades no calçado importa-

do dos países do Extremo Oriente, em particular da China, ao nível da resistência, da compressão à biqueira que podem permitir o esmagamento dos pés”.

“Trata-se de um caso muito sério, pode originar cortes graves, e em certos casos até à amputação dos membros afectados”, acrescenta o dirigente .

De forma a alertar a população para estes perigos, a APIC prepara-se para “alertar as entidades competentes, em particular a Confederação Europeia da Indústria do Calçado, de que esta situação está a ocorrer e

que provavelmente é uma situação que se verifica em outros estados-membros”.

A associação pede ainda “que a Comissão Europeia aja em conformidade no sentido de proibir que calçado com estas características seja vendido livremente no mercado”, remata Paulo Gonçalves.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/29/>

Ensino Superior: Estudantes mais sociáveis têm melhores notas

Marta Maia - jpn@icicom.up.pt

Especialistas dizem que jovens “com mais competências sociais” se adaptam mais facilmente a novos ambientes e têm maior sucesso académico. Futuros psicólogos são os mais sociáveis.

Entrar no ensino superior traz aos jovens “desafios críticos” pessoais que exigem sociabilidade para serem ultrapassados. As palavras são de Carla Faria, professora da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, e marcaram a conferência sobre adaptação no ensino superior que teve lugar, na passada terça-feira, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP).

Segundo a docente, os “estudantes mais competentes socialmente enfrentam melhor o ensino superior, com melhores resultados académicos, isto numa sociedade que pressiona os jovens a progredir “em autonomia”, através do desenvolvimento de relações amorosas e de amizade que substituam a dependência da família.

A adopção de comportamentos de risco é outra das características que tendem a assinalar a transição dos jovens para a idade adulta. Ao descobrir a sexualidade e o consumo de álcool ou drogas, os estu-

dantes “tornam-se vulneráveis a problemas como a contracção e transmissão de doenças”, realça Carla Faria. A solução é apontada por Manuel Esteves, professor da FMUP, para quem os métodos preventivos “devem ser um estilo de vida, não um part-time”. Márcia Mota, do serviço de Psiquiatria do Hospital de S. João (HSJ), falou nos estudantes que vão para outros países. “A língua, os valores sociais, as expectativas, as novas relações e o afastamento da família” são desafios que se não forem bem encarados “podem causar isolamento, depressão e maus resultados académicos”, alertou.

Idosos navegam cada vez mais na internet

Miguel de Azevedo Carvalho - ljcc05065@icicom.up.pt

As terceira idade foi o grupo etário com maior crescimento na utilização da internet em 2008. Tema está a ser debatido, em Madrid, no Congresso Internacional da Web.

A terceira idade, com destaque para as pessoas com 70 anos ou mais, é o grupo etário com maior crescimento na utilização da internet. Quem o diz são especialistas presentes no 18. Congresso Internacional da World Wide Web, certame que se propõe a discutir questões técnicas e cenários de futuro.

Segundo estudos norte-americanos, quase metade dos idosos entre os 70 e os 75 anos usaram a internet de forma regular no último ano, cerca do dobro do valor registado em 2007. Os especialistas defendem, contudo, que há uma discrepância entre o interesse dos cidadãos seniores pela internet e a atenção que lhes é dada no contexto da utilização de novas tecnologias.

A questão assume especial importância nos países europeus face à evolução demográfica da população, ou seja, o envelhecimento demográfico irá traduzir-se num aumento do número de idosos que utilizam a internet. Esta situação cria de-

saífos novos que, e ainda segundo especialistas presentes em Madrid, precisam de ser abordados.

Ana Veloso, professora auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (UA), considera “haver um défice de produtos próprios para esta faixa etária”. Ou seja, “conteúdos com pouca ou nenhuma preocupação com as limitações físicas e de literacia dos cidadãos seniores”, exemplifica a docente ao JPN.

Co-autora de um projecto na área das novas tecnologias na terceira idade - “é uma espécie de rede social” -, a especialista critica o afastamento da internet em relação aos idosos. “A web foi-se desenvolvendo num paradigma muito minimal e esqueceu-se de quem gostaria de entrar mas não tem ajuda ou tempo de habituação”, diz Ana Veloso. A investigadora da UA argumenta também que é preciso “ter em conta os conteúdos” para ajudar os idosos a “quebrar a solidão via comunicação mediada pela tecnologia”. “As pessoas precisam de ter alguém”, conclui.

Idosos utilizam internet “para contactar amigos e familiares”

Em Portugal, começam a surgir gradualmente algumas iniciativas que procuram fazer a ponte entre a terceira idade e as novas tecnologias. É o caso da Universidade Sénior Contemporânea (USC), um projecto que abriu, há dois anos, uma turma de informática, para fornecer bases, e uma segunda de internet, para alunos mais avançados.

“A procura foi imensa, hoje temos 111 alunos”, assegura Artur Filipe dos Santos, um dos fundadores da USC. A utilização que os alunos seniores fazem é, sobretudo, “para contactar amigos e familiares” e muitas vezes são “os filhos dos alunos a motivar os pais para se manterem actualizados”.

Um site dirigido ao público sénior, blogues, um canal de televisão online (projecto único na Europa) e um serviço de podcasting são alguns dos projectos desenvolvidos pela USC na área das novas tecnologias concebidas para a terceira idade. Artur Filipe dos Santos defende que estas plataformas servem “para divulgar o que se faz de melhor e para motivar os alunos para as novas tecnologias” para que “nunca virem costas ao conhecimento”.

Roupa interior ajuda a curar doenças da pele

Criadas em parceria com a Universidade do Minho, as peças já estão à venda em farmácias e parafarmácias.

Meias, babygrows, boxers, leggings e camisolos interiores podem vir a complementar tratamentos dermatológicos. A empresa “New Textiles”, uma spin-off da Universidade do Minho, criou uma linha de roupa interior capaz de ajudar a prevenir e tratar doenças da pele.

Cláudio Carvalheira, director comercial da “New Textiles”, explica que ao algodão das roupas foi adicionada prata e algas. Assim se consegue “acalmar o prurido” e ajudar ao tratamento de problemas de secura de pele, hipersensibilidade ou eczemas.

As roupas podem ser compradas em farmácias e parafarmácias, mas Cláudio Carvalheira avisa que “não substituem o tratamento médico”. Por isso mesmo, diz , a comunicação do produto vai ser feita junto dos médicos, para que o prescrevam aos pacientes.

Filomena Azevedo, directora do serviço de Dermatologia do Hospital de São João (HSJ), admite que a invenção da “New Textiles” pode trazer benefícios, mas salienta a “necessidade de acompanhamento médico dos doentes”.

De parte fica, por enquanto, a ideia de criar roupa exterior. “O produto tem de ficar próximo ao corpo” para ser eficaz, revela Cláudio Carvalheira, adiantando que já há novos projectos prestes a sair para o mercado, entre os quais um

soutien que já está em fase de testes.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/30/>

Campeonatos Nacionais Universitários 2009 juntam competitividade com diversão

Competição terminou no passado sábado. Universidade do Minho lidera, destacada, a tabela das medalhas.

Após o fim de cinco dias de competição intensa, terminaram, no passado sábado, os Campeonatos Nacionais Universitários 2009 (CNU'09). Desde a passada segunda-feira que o evento reúne, no Porto e em Vila Nova de Gaia, cerca de 2500 atletas na disputa das fases finais dos CNU de 16 modalidades diferentes..

“Um sucesso”, é como Pedro Esteves, presidente da organização do evento, encara os CNU'09, promovidos pelo Instituto Politécnico do Porto (IPP) em parceria com a Federação Académica Desporto Universitário (FADU). Para aquele responsável, este é mesmo “um dos melhores campeonatos de sempre”.

Entre os atletas, Cristophe Santos, vice-campeão de futsal pela Universidade do Minho (UM), fala num evento “muito competitivo, empolgante e bem organizado”. Já Mariana Regadas, jogadora na equipa de andebol da Universidade do Porto (UP) e da Selecção Nacional realça o aspecto “competitivo”, considerando que “estas iniciativas valem a pena pela prática do desporto” mas também pelo convívio”.

Já a competitividade que existe no desporto é algo que, segundo Pedro Esteves, até pode ser útil aos jovens no seu futuro emprego: “Hoje estão a competir dentro de um ringue, dentro de um pavilhão, dentro de um campo, amanhã estão entre eles a competir no mercado de trabalho”, destaca o membro da organização, que vê nos CNU'09 “um grande passo para o desporto universitário” em Portugal.

Continue a ler a reportagem de vídeo, texto e áudio em; <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/25/>

Porto e Gaia despedem-se de “um dos melhores campeonatos de sempre”

FICHA TÉCNICA Director Rui Centeno. **Coordenador Geral** Fernando Zamith. **Coordenadores de Área** Helder Bastos, Helena Lima Isabel Reis, Pedro Leal, Sandra Sá Couto. **Chefe de redacção** Tiago Reis. **Chefe de Redacção Adjunto** Amanda Ribeiro. **Redactores** Ana Catarina Sampaio, Ana Margarida Pinto, Ana Maria Henriques, Andreia Magalhães, Cláudia Cruz, Daniel Reifferscheid, Daniela Espírito Santo, Manaira Athaide, Mariana Albuquerque, Mariana D'Orey, Mário Cunha, Marta Maia, Melanie Antunes, Miguel Carvalho, Renata Silva, Rita Oliveira. **Coordenação Técnica** Tiago Reis. **Desenvolvimento Multimédia** Tiago Reis. **Técnicos de Audiovisual** Ricardo Fortunato, Liliana Rocha Dias. **Coordenação Gráfica** Bruno Giesteira, Cristina Fonseca, Emilia Costa. **Design Gráfico** Rita Coelho.

O que é que o “The New York Times” tem que os outros não têm?

Melanie Antunes - jpn@icicom.up.pt

Jornal norte-americano foi o vencedor da 93.ª edição dos Pulitzer, com cinco prémios arrecadados. Aposta no “jornalismo de investigação faz a diferença”, diz Joaquim Fidalgo.

O “The New York Times” (NYT) foi o grande vencedor da 93.ª edição dos Pulitzer, com cinco prémios conquistados. Das doze categorias a concurso nos mais prestigiados prémios do jornalismo norte-americano, o diário nova-iorquino foi distinguido nas categorias de Crítica, Reportagem Fotográfica, Investigação, Internacional e Notícia de Última Hora.

Da cobertura de escândalos sexuais ao jornalismo de guerra e sem esquecer a co-

bertura fotográfica Barack Obama, foram vários os campos em que o NYT se destacou (ver caixa). Para Joaquim Fidalgo, especialista em comunicação social, a aposta na “qualidade, na identificação das fontes, na investigação prolongada, na possibilidade de acompanhar e aprofundar as histórias”, são elementos de “diferenciação” do jornal.

O NYT distingue-se ainda como uma “marca na qual as pessoas confiam”, pois “a transparência com o público e com os leitores é fundamental”, diz Joaquim Fidalgo, dando o exemplo um incidente que ocorreu com o jornal em 2003, ano em que foi descoberto que um jornalista - Jayson Bair - inventara uma série de notícias.

“Foi um choque muito grande que levou a que o jornal reflectisse e revisse os seus mecanismos internos”, conta o especialista, para quem os “Pulitzer” deste ano confirmam que o jornal “recuperou da fase complicada”.

Continue a ler a peça em: <http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/26/>

Embaixador dos EUA diz que cooperação internacional é solução para a crise

Andreia Magalhães e Daniela Espírito Santo - jpn@icicom.up.pt

Thomas Stephenson, embaixador americano em Portugal, acredita que a administração Obama “herdou um desastre económico”. Cooperação internacional pode ser a solução.

O embaixador dos Estados Unidos da América (EUA), Thomas Stephenson, encara a cooperação internacional como solução para a crise económica mundial. “Nós estamos nesta crise económica juntos”, refere o diplomata, que vê como sinal positivo a cooperação entre países na cimeira do G20. “Houve um claro reconhecimento” de que a crise “é um problema global”.

Stephenson marcou presença, esta segunda-feira, na conferência “As Prioridades da Embaixada em Lisboa sob a nova Administração Norte-Americana”, inserida no ciclo “Conferências do Palácio da Bolsa 2009”, onde reflectiu sobre a economia actual.

O embaixador acredita que a administração Bush se apercebeu da gravidade da situação económica quando “já era tarde demais” e, por isso, louva a administração Obama, que, apesar de ter herdado “um desastre económico”, tomou “automaticamente medidas de estímulo”. “Ainda é muito cedo para ti-

rar conclusões acerca da economia, mas as coisas estão melhores”, refere.

Questionado pela audiência sobre o peso da China na actual economia europeia e americana, o embaixador admitiu que os “EUA perderam muitos postos de trabalho para o sudeste asiático”, mas que é importante utilizar esse facto para dar ênfase à “redução dos empregados e estudantes”. Stephenson entende ainda que a educação “é a solução para os problemas económicos a longo prazo”.

<http://jpn.icicom.up.pt/2009/04/28/>